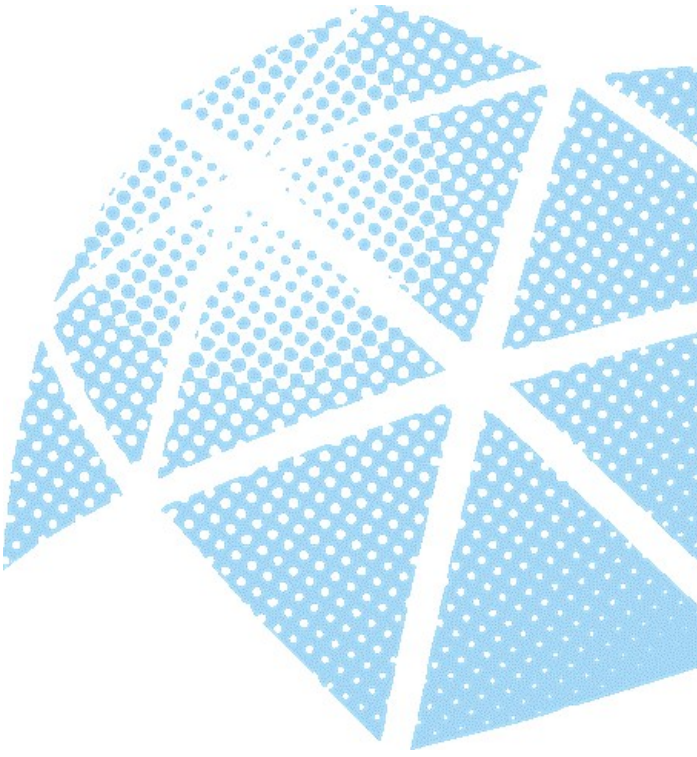
RESSALVA

Atendendo a solicitação do(a) autor(a), Alan Bueno, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 09/04/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ESSAYS ON FIRM DYNAMICS AND PRODUCTIVE STRUCTURES

Alan Bueno
Production Engineering



Bauru
2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ESSAYS ON FIRM DYNAMICS AND PRODUCTIVE STRUCTURES

Alan Bueno
Advisor: Prof. Diogo Ferraz, Ph.D.

Thesis presented to the School of Engineering – UNESP, Bauru, as part of the requirements for obtaining the degree of Ph.D. in Production Engineering

Concentration Area: Sustainability and Production Systems

2026

B928e

Bueno, Alan
Essays on Firm Dynamics and Productive Structures / Alan Bueno. -- , 2026
152 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia, Bauru,
Orientador: Diogo Ferraz

1. Economia. 2. Estrutura Produtiva. 3. Complexidade Econômica. 4. Economia Industrial. 5. Dinâmica das Firmas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ALAN BUENO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, DA FACULDADE DE ENGENHARIA - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 08 de abril de 2026, às 9h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de ALAN BUENO, intitulada "ESSAYS ON FIRM DYNAMICS AND PRODUCTIVE STRUCTURES ". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. DIOGO FERRAZ (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Engenharia Química e Produção / Universidade de São Paulo - USP, Prof. Dr. ENZO BARBERIO MARIANO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Engenharia de Produção / UNESP / Câmpus de Bauru - FEB, Professor Adjunto DOMINIK HARTMANN (Participação Virtual) do(a) Departamento de Economia e Relações Internacionais / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Prof. Dr. HERICK FERNANDO MORALLES (Participação Virtual) do(a) Departamento Business / Universitat de Barcelona, Prof. Dr. EDUARDO POLLONI SILVA (Participação Virtual) do(a) Engenharia de Produção / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Após a exposição pelo doutorando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final:_APROVADO_ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

gov.br Documento assinado digitalmente
DIOGO FERRAZ
Data: 08/04/2026 11:20:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. DIOGO FERRAZ

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, em especial meus pais por sempre incentivarem não só os meus estudos, mas também os de todos os meus irmãos.

Agradeço ao meu orientador, professor Diogo Ferraz, que desde que nos conhecemos durante meu mestrado vem me orientando e me ajudando a me tornar um pesquisador melhor. Muito desse trabalho não teria sido possível sem sua ajuda.

Agradeço aos professores Dominik Hartmann, Enzo Mariano e Herick Moralles pela ajuda e colaboração ao longo dos anos. Muitos feedbacks e novas ideias surgiram nesses seis anos de trabalho. Também agradeço ao professor Eduardo Polloni-Silva pela participação na minha banca.

Agradeço a todos os professores que de alguma forma me influenciaram na minha formação desde a graduação e mestrado, com menção especial para professora Luma Oliveira, Alex Sander do Carmo, Carlinton Santos, Victor Cruz e Silva, Vinicius Borba da Costa e Michel Cândido de Souza.

Agradeço aos meus amigos de Tibagi, João Alípio, Joaquim, Jean, Cadu pela companhia há mais de doze anos. Aos meus amigos de UEPG que levei pra vida como Fernanda Pedroso, Bruno Gardinal, Clodoaldo Ribeiro e Ana Paula Guilmann. Todos ajudaram a tornar essa caminhada mais leve.

Agradeço aos amigos que a vida acadêmica me trouxe. Em especial Theodoro Sposito, que desde que nos conhecemos temos compartilhado o dia a dia acadêmico e muitas discussões sobre economia. Agradeço também a Giovana Degaspari e Gregory Moraes pelo apoio.

Agradeço à minha namorada Bruna Taynara pelo apoio e, acima de tudo, compreensão nesses quatro longos anos de doutorado.

Agradeço ao professor Andreas Pyka por me receber na Universidade de Hohenheim (Alemanha) durante meu período sanduíche/visiting scholar. Esses sete meses foram essenciais para conclusão desta tese. Também agradeço ao professor Joseph Yun por todas as conversas sobre pesquisa e assuntos diversos durante nossos almoços na Universidade de Hohenheim.

Por fim, agradeço ao contribuinte brasileiro que financiou esse trabalho por meio da bolsa CAPES (código - 001) e ao contribuinte paulista que nos financiou por meio da UNESP.

ESSAYS ON FIRM DYNAMICS AND PRODUCTIVE STRUCTURES

RESUMO – Esta tese investiga como as estruturas produtivas moldam a dinâmica das firmas. Partindo da ideia de que processos de entrada, sobrevivência, crescimento, saída e realocação não dependem apenas de características internas das empresas, o trabalho argumenta que esses resultados também refletem o ambiente estrutural em que as firmas operam, incluindo a complexidade produtiva, a intensidade tecnológica e a distribuição de capacidades econômicas. A tese é composta por três ensaios complementares. O primeiro realiza uma revisão sistemática da literatura sobre dinâmica das firmas e mostra que o campo permanece fragmentado, com forte concentração em economias desenvolvidas, foco excessivo em margens isoladas do ciclo de vida das firmas e pouca integração entre estrutura produtiva e resultados empresariais. Esses achados servem de base para os ensaios seguintes. O segundo ensaio analisa como a complexidade econômica afeta a entrada, a saída e a sobrevivência de firmas na Europa. Utilizando dados em nível país-setor e uma estratégia de variáveis instrumentais, os resultados indicam que estruturas produtivas mais complexas estão associadas a menor entrada de firmas, menor churn e menor sobrevivência de médio e longo prazo, com efeitos heterogêneos por porte. O terceiro ensaio examina como ambientes estruturalmente mais sofisticados e intensivos em tecnologia se relacionam com criação de empregos, destruição de empregos e realocação nos Estados Unidos. Os resultados mostram que a sofisticação produtiva afeta essas margens de forma heterogênea entre setores, medidas de exposição tecnológica e portes de firma. A Europa e os Estados Unidos oferecem contextos especialmente informativos, pois combinam altos níveis de sofisticação produtiva com configurações institucionais distintas e padrões contrastantes de dinamismo. Em conjunto, os ensaios mostram que estruturas produtivas mais sofisticadas podem tanto ampliar oportunidades quanto elevar barreiras de participação e sobrevivência, moldando de forma decisiva a dinâmica das firmas.

Palavras-chave: complexidade econômica, dinâmica das firmas, estruturas produtivas, economia aplicada

ESSAYS ON FIRM DYNAMICS AND PRODUCTIVE STRUCTURES

ABSTRACT – This thesis investigates how productive structures shape firm dynamics. Starting from the premise that firm entry, survival, growth, exit, and reallocation depend not only on firms' internal characteristics, the thesis argues that these outcomes also reflect the structural environments in which firms operate, including productive complexity, technological intensity, and the distribution of economic capabilities. The thesis is organized into three complementary essays. The first provides a systematic review of the firm dynamics literature and shows that the field remains fragmented, with a strong concentration on developed economies, an excessive focus on isolated margins of the firm life cycle, and limited integration between productive structure and firm outcomes. These findings motivate the empirical analyses developed in the following essays. The second essay examines how economic complexity affects firm entry, exit, and survival in Europe. Using country-sector data and an instrumental variables strategy, the results show that more complex productive structures are associated with lower firm entry, lower churn, and lower medium- and long-term survival, with heterogeneous effects across firm sizes. The third essay analyzes how structurally advanced and technology-intensive environments are related to job creation, job destruction, and reallocation in the United States. The findings show that productive sophistication affects these margins heterogeneously across sectors, measures of high-tech exposure, and firm sizes. Europe and the United States provide especially informative settings because they combine high levels of productive sophistication with distinct institutional configurations and contrasting patterns of business dynamism. Taken together, the essays show that more sophisticated productive structures may both expand opportunities and raise capability thresholds for market entry, participation, and survival, thereby shaping firm dynamics in fundamental ways.

Keywords: economic complexity, firm dynamics, productive structures, applied economics

LIST OF TABLES

Página

LIST OF FIGURES

Página

CONTENTS

Página

INTRODUCTION

Firm dynamics, understood as the processes of firm entry, growth, decline, and exit, constitute a fundamental component of the functioning of market economies (HALVARSSON, 2013; HALTIWANGER, 2015; AGHION; AKCIGIT; HOWITT, 2015). They shape how resources are reallocated across firms and sectors, how innovation diffuses, and how aggregate productivity evolves over time. The continuous turnover of firms is more than a demographic process: it is a mechanism through which competition operates, inefficient producers are displaced, and new organizational and technological combinations emerge (BARTELSMAN; HALTIWANGER; SCARPETTA, 2013; RESTUCCIA; ROGERSON, 2017; GIL, 2010). In this sense, firm dynamics provide the microeconomic foundation of Schumpeterian creative destruction and are therefore important to understanding structural transformation, productivity differences across countries, and the broader effectiveness of industrial and development policy (AGHION; AKCIGIT; HOWITT, 2015; AGHION; AKCIGIT; HOWITT, 2014).

Yet, despite their importance, firm dynamics remain difficult to interpret in a unified way. At the micro level, firm behavior is heterogeneous and path-dependent. Firms differ in age, size, productivity, organizational capabilities, and innovation capacity, while also operating under distinct market, institutional, and regional conditions. At the macro level, this heterogeneity translates into aggregate patterns that are often difficult to reconcile across countries and periods. In particular, the recent literature has drawn attention to a striking contrast: the sustained decline in business dynamism in the United States (reflected in lower startup rates, reduced labor market fluidity, and weaker reallocation) has raised concerns about slowing creative destruction, while the European experience appears more uneven, shaped by substantial cross-country differences in productive structure, market institutions, and firm-size composition. This contrast suggests that firm dynamics cannot be understood through a single universal mechanism. Instead, they are embedded in broader productive and institutional environments that shape both entrepreneurial opportunities and selection pressures.

This observation motivates the premise of this thesis: firm dynamics should be analyzed not only as demographic outcomes, but also as processes conditioned by productive structure, capability requirements, and the way these processes are measured. In other words, why firms enter, survive, grow, or exit depends not only on firm-specific characteristics, but also on the surrounding structure of production and on the indicators used to capture market renewal and reallocation (HAUSMANN; HIDALGO, 2011; SAVIOTTI; PYKA; JUN, 2020; BARTELSMAN; HALTIWANGER; SCARPETTA, 2013; RESTUCCIA; ROGERSON, 2017). This perspective is particularly relevant in economies characterized by increasing technological complexity, stronger

intersectoral interdependence, and persistent differences in the capabilities required to participate in modern production systems.

The general objective of this thesis is to analyze how productive structures shape firm dynamics, with particular attention to how economic complexity, technological intensity, and capability requirements influence firm entry, survival, exit, growth, job creation, job destruction, and reallocation.

This thesis is also connected to the field of Production Engineering because it examines how productive systems are organized, transformed, and constrained by structural capabilities. Production Engineering is concerned not only with efficiency within firms, but also with the broader organization of production, technological change, productivity, innovation, and the allocation of resources across productive activities. By analyzing how productive complexity and technological intensity shape firm entry, survival, job flows, and reallocation, the thesis contributes to a better understanding of the structural conditions under which productive systems evolve.

A challenge in this research area is the pronounced fragmentation of the existing literature. Prior studies typically examine specific dimensions of firm dynamics, such as entry (VIVARELLI, 2013; GEROSKI, 1995) , exit (CEFIS et al., 2022) , survival (CABRAL, 2007; GIL, 2010; SANTARELLI; VIVARELLI, 2007) , or growth (COAD; HöLZL, 2012; COAD, 2009) , separately rather than treating them as interconnected stages within an integrated firm life-cycle framework. The literature is geographically uneven, with strong concentration in advanced economies and limited cross-country evidence that jointly accounts for structural heterogeneity, productive sophistication, and comparable firm-dynamics measures. In addition, different theoretical traditions emphasize different mechanisms, including passive learning, market selection, institutional frictions, or technological change, without always offering an integrated empirical perspective. Finally, measurement remains a persistent challenge: standard indicators such as birth and death rates capture only partial dimensions of business dynamism, while more sophisticated measures of job flows and reallocation still leave open the question of how to summarize the broader quality and intensity of market renewal.

This thesis addresses these issues through three complementary essays. Together, they investigate the literature, determinants, and measurement of firm dynamics from a unified perspective centered on structural conditions and heterogeneous firm responses.

The first essay, *The Evolution of Firm Dynamics: A Systematic Review and Research Agenda for Management and Economic Policy*, provides a systematic review of the firm dynamics literature. Its main contribution is to transform a fragmented literature into an empirically actionable research agenda, organized around ten recurring gaps and their implications for theory, data, and measurement. The review identifies ten important

gaps, including the limited attention given to developing countries, the insufficient treatment of social and institutional dimensions, the lack of cross-country comparable databases, and the relatively weak integration across different stages of the firm life cycle. By mapping these limitations, the first essay establishes the need for a more integrated research agenda and provides the conceptual foundation for the empirical analyses that follow.

Building on this diagnosis, the second essay, *Economic Complexity and Firm Dynamics: Evidence from European Industries*, examines how economic complexity affects firm dynamics in Europe. Its main contribution is to show, with country-sector instrumental variables (IV) evidence, that economic complexity in Europe operates less as a uniformly entrepreneurial environment and more as a selective filter shaping entry, churn, and survival. Europe offers a particularly useful setting because it combines advanced productive structures with strong cross-country institutional heterogeneity under relatively harmonized statistical frameworks. The results also indicate that complexity is associated with lower medium- and long-term survival, especially for larger firms, while the negative relationship between complexity and longer-horizon survival is weaker for microenterprises, despite a more restrictive entry margin. Taken together, the evidence suggests that, in the European context, economic complexity operates less as a uniformly enabling entrepreneurial environment and more as a selective filter: it raises participation thresholds, reduces broad-based market turnover, and generates heterogeneous survival outcomes across firm sizes.

The third essay, *Economic Complexity and the Decline of Business Dynamism: Revisiting Creative Destruction*, extends the analysis to the United States by examining how structurally advanced and technology-intensive environments are related to job creation, job destruction, and reallocation dynamics. Its main contribution is to reconnect economic complexity to the debate on declining U.S. business dynamism by showing that structurally advanced environments affect job creation, destruction, and reallocation in heterogeneous ways across sectors and firm sizes. The United States is a natural setting for this analysis because the debate on declining business dynamism, labor-market fluidity, and weakening reallocation is especially developed in the U.S. literature. Using state-industry data and measures of high-tech exposure, the chapter investigates how the composition of productive activity affects creative destruction margins. The results indicate that technology-intensive environments are associated with distinct patterns of job flows and reallocation, with important heterogeneity depending on the type of high-tech exposure considered and on firm size. This chapter therefore complements the European evidence by showing that advanced productive structures can simultaneously sustain some forms of adjustment while dampening others, helping

explain why highly developed economies may display both technological sophistication and weaker aggregate dynamism.

Taken together, the three essays offer a broader interpretation of firm dynamics in contemporary economies. The first essay shows that the field lacks integration and still faces major conceptual and empirical blind spots. The second essay demonstrates that productive complexity in Europe tends to strengthen selection pressures rather than broadly stimulate entrepreneurship. The third essay shows that, in the United States, the relationship between structural sophistication and dynamism is also deeply heterogeneous, helping to reconcile the coexistence of technological advancement with concerns about declining creative destruction. In this sense, the thesis contributes to the literature by showing that firm dynamics are not simply a reflection of entrepreneurial vitality, but also of the capability thresholds, structural constraints, and measurement choices that shape who enters, who survives, and how reallocation unfolds.

The thesis therefore makes three specific contributions. First, it advances the firm dynamics literature by moving beyond single-margin approaches and showing that entry, survival, churn, and reallocation should be interpreted as interdependent outcomes shaped by the structural characteristics of the productive environment rather than as isolated demographic events. Second, it contributes to the literature on economic complexity and productive structure by demonstrating that sophisticated environments do not uniformly stimulate entrepreneurial renewal: in Europe, higher complexity is associated with lower entry, lower churn, and lower medium- and long-term survival, indicating that productive sophistication often operates as a selective filter that raises capability thresholds for participation and persistence. Third, it contributes to the measurement and interpretation of business dynamism by showing that the meaning of dynamism depends on which margin is observed, at what level of aggregation, and in which technological setting: evidence from the United States indicates that structurally advanced environments can intensify reallocation and adaptation in some frontier-oriented sectors while reducing mobility and reinforcing incumbent advantages in others. Taken together, these findings provide a more conditional and structurally grounded interpretation of business dynamism and its relationship with structural transformation.

More broadly, the findings carry important policy implications. Policies aimed at stimulating entrepreneurship, competition, and productivity growth cannot rely solely on increasing the number of entrants or reducing generic regulatory frictions. In both Europe and the United States, structurally advanced environments do not simply create more opportunities; they also raise the capability thresholds required for firms to enter, survive, scale, and diversify. Effective policy should therefore focus on broadening

access to the complementary assets that sustain participation in complex economies, including skills, growth finance, technological infrastructure, and knowledge networks (BARTELSMAN; HALTIWANGER; SCARPETTA, 2013; BECK; DEMIRGUC-KUNT, 2006; AKCIGIT; ATES, 2023). This also implies supporting capability accumulation at the regional level through specialized training systems, supply-chain deepening, universities, research institutions, and collaborative platforms that reduce technological distance and facilitate related diversification (NEFFKE et al., 2018; BALLAND et al., 2020; AKCIGIT; ATES, 2023). Finally, the evidence suggests that the quality of reallocation matters as much as its quantity: not all turnover is equally productivity-enhancing, and policy should aim to build a fairer and more dynamic selection environment in which market renewal is driven by efficiency, innovation, and feasible capability upgrading rather than by structural bottlenecks or size-related disadvantages (FOSTER; HALTIWANGER; KRIZAN, 2001; HSIEH; KLENOW, 2014; RESTUCCIA; ROGERSON, 2017).

Although the empirical chapters focus on Europe and the United States, their implications are also relevant for Brazil. These cases are not treated as institutional models to be replicated, but as analytically useful settings in which harmonized data and consolidated debates allow the relationship between productive structure and firm dynamics to be examined more clearly. Brazil remains an important case for this agenda because productive capabilities are unevenly distributed across regions and sectors, and because informality, regional heterogeneity, and unequal access to capabilities make firm entry, survival, scaling, and reallocation especially relevant for future research and policy discussions. Some recent advances in the literature on Brazil and productive structures and firm dynamics can be found in Bueno et al. (2025).

The remainder of this thesis is organized as follows. Chapter 1 presents the systematic review of the firm dynamics literature. Chapter 2 analyzes the relationship between economic complexity and firm entry, exit, and survival in Europe. Chapter 3 examines how structurally advanced and technology-intensive environments shape job flows and reallocation in the United States. The final chapter concludes by summarizing the main findings and discussing their implications for research and policy.

CONCLUSION

This thesis set out to investigate how productive structures shape firm dynamics. Across three complementary essays, it advances one central claim: productive sophistication does not translate mechanically into more entrepreneurial, more open, or more fluid market dynamics. Instead, the effects of productive structure on firm dynamics are dual and regime dependent. In some contexts, dense capability environments expand feasible combinations, facilitate adjustment, and sustain recombination close to the technological frontier. In others, the same environments raise capability thresholds, intensify selection, reduce broad-based turnover, and stabilize incumbent positions. The main lesson of the thesis is therefore that business dynamism cannot be interpreted apart from the structural conditions in which it unfolds.

The first essay established the conceptual foundation for this argument by showing that the firm dynamics literature remains fragmented across theoretical traditions, empirical strategies, geographic coverage, and margins of analysis. Most importantly, the review identified ten recurring gaps and translated them into an empirically actionable research agenda. The two quantitative essays respond directly to several of these gaps, especially G3, G6, G7, and G10. They address the scarcity of size- and sector-sensitive evidence, the lack of harmonized comparative designs, the insufficient integration between firm dynamics and productive structures, and the predominance of single-margin interpretations of market renewal. In this sense, the thesis does not merely add two empirical applications to an existing literature; it operationalizes a research agenda derived from a systematic diagnosis of the field itself.

The second essay showed that, in Europe, higher economic complexity is associated with lower firm entry, lower churn, and lower medium- and long-term survival, with heterogeneous effects across firm sizes. Once endogeneity is addressed, these effects become stronger rather than weaker, reinforcing the interpretation that complexity operates less as a broadly enabling entrepreneurial environment than as a selective filter. The third essay extended this logic to the United States and demonstrated that the relationship between complexity and business dynamism is not monotonic. In frontier-oriented sectors, complexity can sustain job creation, destruction, and reallocation by lowering technological distance and enabling recombinant adjustment. In more cumulative and incumbent-dominated settings, however, the same capability density may reduce reallocation and reinforce creative accumulation rather than broad-based renewal.

Taken together, these results generate three main advances. First, the thesis contributes theoretically by showing that firm dynamics should be interpreted as a structurally embedded process rather than as a set of isolated demographic outcomes.

Entry, survival, churn, job creation, and reallocation are not interchangeable signals of market vitality; they are distinct margins whose meaning depends on productive structure, technological regime, and capability thresholds. Second, the thesis contributes to the economic complexity literature by moving beyond aggregate growth and diversification outcomes and showing that complexity also shapes who can enter, survive, experiment, and adjust. Third, it contributes methodologically by demonstrating that the interpretation of business dynamism changes substantially depending on the margin observed, the level of aggregation, and the structural environment under consideration.

Business dynamism should no longer be treated as a uniform or self-explanatory indicator of economic health. The same observed decline in turnover or reallocation may reflect very different structural realities depending on whether firms operate in capability-dense frontier sectors, mature cumulative industries, or lagging regional systems. Future research should therefore pay closer attention to productive structure, technological regimes, and multidimensional measurement strategies when interpreting market renewal, creative destruction, and productivity dynamics.

The policy implications of this thesis suggest that restoring dynamism cannot rely exclusively on generic pro-entry, pro-competition, or horizontal entrepreneurship policies. If capability density, technological distance, and knowledge connectivity shape who can participate in market renewal, then policy must also act on the regional and sectoral distribution of capabilities. This implies a capability-based policy mix: place-based investments in specialized training systems, applied technical institutions, and supply-chain deepening; support for related diversification into technologically adjacent activities; and stronger bridging institutions linking entrants, incumbents, universities, and knowledge networks. The contribution of this thesis is to show that such policies are not only relevant for long-run development and regional upgrading, but also for understanding why some advanced economies remain innovative yet weakly dynamic, while others sustain more intense renewal and reallocation.

The evidence from Europe and the United States also offers lessons for Brazil. The main implication is not that Brazil should reproduce the institutional trajectories of advanced economies, but that productive sophistication can simultaneously create opportunities and raise capability thresholds for market entry, participation, and survival. In a country marked by regional heterogeneity, informality, and uneven access to capabilities, policies aimed at entrepreneurship and productivity should therefore consider not only firm creation, but also the conditions that allow firms to survive, scale, innovate, and participate in more complex productive systems.

In conclusion, the thesis advances a more conditional and structurally grounded interpretation of firm dynamics. Productive structures are not merely the backdrop

against which firms compete. They shape the thresholds of entry, the conditions of survival, the scope for recombination, and the quality of reallocation. By showing that productive sophistication may simultaneously generate opportunity and exclusion, adaptation and entrenchment, the thesis offers a more precise account of how creative destruction operates in advanced economies. Ultimately, the challenge for both research and policy is not only to ask whether economies are dynamic, but also to ask for whom, through which margins, under what structural conditions, and with what consequences for long-run development.

References

ABADIE, A.; ATHEY, S.; IMBENS, G. W.; WOOLDRIDGE, J. M. When Should You Adjust Standard Errors for Clustering?*. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 138, n. 1, p. 1–35, fev. 2023. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/qje/qjac038⟩. Acesso em: 14 mar. 2025.

ACEMOGLU, D.; NAIDU, S.; RESTREPO, P.; ROBINSON, J. A. Democracy Does Cause Growth. **Journal of Political Economy**, v. 127, n. 1, p. 47–100, fev. 2019. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/700936⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

ACS, Z.; AUDRETSCH, D. B. **Innovation and Small Firms**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1990. ISBN 978-0-262-01113-6.

ACS, Z. J.; MUELLER, P. Employment effects of business dynamics: Mice, Gazelles and Elephants. **Small Business Economics**, v. 30, n. 1, p. 85–100, jan. 2008. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-007-9052-3⟩. Acesso em: 03 ago. 2024.

AGHION, P. Entrepreneurship and growth: lessons from an intellectual journey. **Small Business Economics**, v. 48, n. 1, p. 9–24, jan. 2017. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-016-9812-z⟩. Acesso em: 07 nov. 2024.

AGHION, P.; AKCIGIT, U.; HOWITT, P. What Do We Learn From Schumpeterian Growth Theory? In: **Handbook of Economic Growth**. Elsevier, 2014. v. 2, p. 515–563. ISBN 978-0-444-53546-7. Disponível em: ⟨https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B978044453540500001X⟩. Acesso em: 26 dez. 2024.

AGHION, P.; AKCIGIT, U.; HOWITT, P. The Schumpeterian Growth Paradigm. **Annual Review of Economics**, v. 7, n. 1, p. 557–575, ago. 2015. Disponível em: ⟨https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-economics-080614-115412⟩. Acesso em: 11 mar. 2022.

AJIDE, F. M. Economic Complexity and Entrepreneurship: Insights from Africa. **International Journal of Development Issues**, 2022. Disponível em: ⟨https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJDI-03-2022-0047/full/html⟩. Acesso em: 15 set. 2022.

AKCIGIT, U.; ATES, S. T. Ten Facts on Declining Business Dynamism and Lessons from Endogenous Growth Theory. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 13, n. 1, p. 257–298, jan. 2021. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/mac.20180449⟩. Acesso em: 25 nov. 2025.

AKCIGIT, U.; ATES, S. T. What Happened to US Business Dynamism? **Journal of Political Economy**, The University of Chicago Press, v. 131, n. 8, p. 2059–2124, ago. 2023. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/724289⟩. Acesso em: 25 nov. 2025.

ALBRECHT, B. C.; DECKER, R. A. Markups and Business Dynamism across Industries. 2025.

ALBRECHT, B. C.; DECKER, R. A. Markups and Business Dynamism across Industries. **International Journal of Industrial Organization**, v. 105, p. 103260, abr. 2026. Acesso em: 12 fev. 2026.

ALCALÁ, F.; CICCONE, A. Trade and Productivity*. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 119, n. 2, p. 613–646, maio 2004. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/0033553041382139⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

ANDREWS, I.; STOCK, J. H.; SUN, L. Weak Instruments in Instrumental Variables Regression: Theory and Practice. **Annual Review of Economics**, v. 11, n. 1, p. 727–753, 2019, _eprint: https://doi.org/10.1146/annurev-economics-080218-025643. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1146/annurev-economics-080218-025643⟩. Acesso em: 02 maio 2023.

ANOS-CASERO, P.; UDOMSAPH, C. **What Drives Firm Productivity Growth?** [S.l.]: The World Bank, 2009. (Policy Research Working Papers). Acesso em: 17 jan. 2025.

ATKESON, A.; BURSTEIN, A. Innovation, Firm Dynamics, and International Trade. **Journal of Political Economy**, The University of Chicago Press, v. 118, n. 3, p. 433–484, jun. 2010. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/653690⟩. Acesso em: 03 ago. 2024.

AUDRETSCH, D.; KLOMP, L.; SANTARELLI, E.; THURIK, A. Gibrat's Law: Are the Services Different? **Review of Industrial Organization**, Springer, v. 24, n. 3, p. 301–324, 2004. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/41803623⟩. Acesso em: 12 ago. 2024.

AUDRETSCH, D.; LEHMANN, E.; WARNING, S. University Spillovers: Does the Kind of Science Matter? **Industry and Innovation**, Routledge, v. 11, n. 3, p. 193–206, set. 2004, _eprint: https://doi.org/10.1080/1366271042000265375. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1080/1366271042000265375⟩. Acesso em: 10 out. 2024.

AUDRETSCH, D. B. **Innovation and Industry Evolution**. [S.l.]: MIT Press, 1995. Google-Books-ID: xbGbfSQWRMMC. ISBN 978-0-262-01146-4.

AUDRETSCH, D. B. Entrepreneurship capital and economic growth. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 23, n. 1, p. 63–78, 2007.

AUDRETSCH, D. B.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the Geography of Innovation and Production. **The American Economic Review**, American Economic Association, v. 86, n. 3, p. 630–640, 1996. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2118216⟩. Acesso em: 19 abr. 2025.

AUDRETSCH, D. B.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the Geography of Innovation and Production. **The American Economic Review**, v. 86, n. 3, p. 630–640, 1996.

AUDRETSCH, D. B.; SANTARELLI, E.; VIVARELLI, M. Start-up size and industrial dynamics: some evidence from Italian manufacturing. **International Journal of Industrial Organization**, v. 17, n. 7, p. 965–983, out. 1999. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167718798000022⟩. Acesso em: 16 ago. 2024.

BALDWIN, J. R.; GORECKI, P. **The Dynamics of Industrial Competition: A North American Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. ISBN 978-0-521-46561-8. Disponível em: ⟨https://www.cambridge.org/core/books/dynamics-of-industrial-competition/6CC92518566C30F460B3F82B74CDF622⟩. Acesso em: 23 jan. 2025.

BALLAND, P.-A.; BOSCHMA, R.; CRESPO, J.; RIGBY, D. L. Smart Specialization Policy in the European Union: Relatedness, Knowledge Complexity and Regional Diversification. **Regional Studies**, Routledge, v. 53, n. 9, p. 1252–1268, set. 2019. Acesso em: 22 ago. 2022.

BALLAND, P.-A.; BROEKEL, T.; DIODATO, D.; GIULIANI, E.; HAUSMANN, R.; O'CLERY, N.; RIGBY, D. The new paradigm of economic complexity. **Research Policy**, v. 51, n. 3, p. 104450, 2022.

BALLAND, P.-A.; JARA-FIGUEROA, C.; PETRALIA, S. G.; STEIJN, M. P. A.; RIGBY, D. L.; HIDALGO, C. A. Complex economic activities concentrate in large cities. **Nature Human Behaviour**, Nature Publishing Group, v. 4, n. 3, p. 248–254, mar. 2020. Disponível em: ⟨https://www.nature.com/articles/s41562-019-0803-3⟩. Acesso em: 14 nov. 2025.

BANK, W. Text/HTML, **Innovation & Entrepreneurship**. 2023. Https://www.worldbank.org/en/topic/innovation-entrepreneurship. Acesso em: 27 jan. 2023.

BARROT, J.-N. Trade Credit and Industry Dynamics: Evidence from Trucking Firms. **The Journal of Finance**, [American Finance Association, Wiley], v. 71, n. 5, p. 1975–2015, 2016. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/44155384⟩. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARTELSMAN, E.; HALTIWANGER, J.; SCARPETTA, S. Cross-Country Differences in Productivity: The Role of Allocation and Selection. **American Economic Review**, v. 103, n. 1, p. 305–334, 2013.

BARTELSMAN, E.; SCARPETTA, S.; SCHIVARDI, F. Comparative analysis of firm demographics and survival: evidence from micro-level sources in OECD countries. **Industrial and Corporate Change**, v. 14, n. 3, p. 365–391, jun. 2005. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dth057⟩. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARTELSMAN, E. J.; DOMS, M. Understanding Productivity: Lessons from Longitudinal Microdata. **Journal of Economic Literature**, v. 38, n. 3, p. 569–594, set. 2000. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.38.3.569⟩. Acesso em: 08 ago. 2024.

BASILE, R.; CICERONE, G. Economic Complexity and Productivity Polarization: Evidence from Italian Provinces. **German Economic Review**, v. 23, n. 4, p. 567–594, dez. 2022. Acesso em: 14 mar. 2025.

BAUMOL, W. J. On the Theory of Expansion of the Firm. **The American Economic Review**, JSTOR, v. 52, n. 5, p. 1078–1087, 1962.

BAYRAMOĞLU, G.; ÖZTÜRK, O. Systematic and Bibliometric Review of Neuroeconomics and Neurofinance Research: Current Status, Thematic Trends, and Future Directions. **Journal of Economic Surveys**, n/a, n. n/a, 2024. Acesso em: 08 maio 2025.

BEARD, T. R.; FORD, G. S.; KOUTSKY, T. M.; SPIWAK, L. J. A Valley of Death in the innovation sequence: an economic investigation. **Research Evaluation**, v. 18, n. 5, p. 343–356, dez. 2009. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.3152/095820209X481057⟩. Acesso em: 06 out. 2025.

BECK, T.; DEMIRGUC-KUNT, A. Small and medium-size enterprises: Access to finance as a growth constraint. **Journal of Banking & Finance**, v. 30, n. 11, p. 2931–2943, nov. 2006. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426606000926⟩. Acesso em: 22 abr. 2025.

BELLONE, F.; MUSSO, P.; NESTA, L.; QUERE, M. Market selection along the firm life cycle. **Industrial and Corporate Change**, v. 17, n. 4, p. 753–777, jul. 2008. Disponível em: ⟨https://academic.oup.com/icc/article-lookup/doi/10.1093/icc/dtn025⟩. Acesso em: 08 nov. 2024.

Belmonte-Ureña, L. J.; Plaza-Úbeda, J. A.; Vazquez-Brust, D.; YAKOVLEVA, N. Circular Economy, Degrowth and Green Growth as Pathways for Research on Sustainable Development Goals: A Global Analysis and Future Agenda. **Ecological Economics**, v. 185, p. 107050, jul. 2021. Acesso em: 17 jan. 2025.

BENTO, P.; RESTUCCIA, D. Misallocation, Establishment Size, and Productivity. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 9, n. 3, p. 267–303, jul. 2017. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/mac.20150281⟩. Acesso em: 17 out. 2024.

BENTO, P.; RESTUCCIA, D. The Role of Nonemployers in Business Dynamism and Aggregate Productivity. **Journal of Political Economy Macroeconomics**, The University of Chicago Press, v. 3, n. 2, p. 165–198, jun. 2025. Acesso em: 27 nov. 2025.

BJøRNSKOV, C.; FOSS, N. J. Economic freedom and entrepreneurial activity: Some cross-country evidence. **Public Choice**, v. 134, n. 3, p. 307–328, mar. 2008. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11127-007-9229-y⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

BOSCHMA, R. Proximity and Innovation: A Critical Assessment. **Regional Studies**, 2005.

BOSMA, N.; STAM, E.; SCHUTJENS, V. Creative destruction and regional productivity growth: evidence from the Dutch manufacturing and services industries. **Small Business Economics**, v. 36, n. 4, p. 401–418, maio 2011. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-009-9257-8⟩. Acesso em: 16 out. 2024.

BOTTASSO, A.; CONTI, M.; SULIS, G. Firm dynamics and employment protection: Evidence from sectoral data. **Labour Economics**, v. 48, p. 35–53, out. 2017. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0927537117302634⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

BOTTAZZI, G.; DOSI, G.; JACOBY, N.; SECCHI, A.; TAMAGNI, F. Corporate performances and market selection: some comparative evidence. **Industrial and Corporate Change**, v. 19, n. 6, p. 1953–1996, dez. 2010. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dtq063⟩. Acesso em: 14 out. 2024.

BRESCHI, S.; MALERBA, F.; ORSENIGO, L. Technological Regimes and Schumpeterian Patterns of Innovation. **The Economic Journal**, v. 110, n. 463, p. 388–410, abr. 2000. Disponível em: ⟨https://academic.oup.com/ej/article/110/463/388-410/5140032⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

BUENO, A.; CARDOSO, B. H. F.; HARTMANN, D.; FERRAZ, D. Economic Sophistication and Reallocation of Small Firms in Brazil. **International Journal of the Economics of Business**, Routledge, v. 0, n. 0, p. 1–31, 2025. Acesso em: 19 out. 2025.

BUERA, F. J.; MONGE-NARANJO, A.; PRIMICERI, G. E. Learning the Wealth of Nations. **Econometrica**, v. 79, n. 1, p. 1–45, 2011, _eprint: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.3982/ECTA8299. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.3982/ECTA8299⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

BUI, A. T.; PHAM, T. P.; PHAM, L. C.; TA, T. K. V. Legal and financial constraints and firm growth: small and medium enterprises (SMEs) versus large enterprises. **Heliyon**, Elsevier, v. 7, n. 12, dez. 2021. Disponível em: ⟨https://www.cell.com/heliyon/abstract/S2405-8440(21)02679-7⟩. Acesso em: 22 abr. 2025.

CABALLERO, R. J. Creative Destruction. In: **Economic Growth**. [S.l.]: Palgrave Macmillan UK, 2010.

CABALLERO, R. J. Creative Destruction. In: **The New Palgrave Dictionary of Economics**. London: Palgrave Macmillan UK, 2017. p. 1–5. ISBN 978-1-349-95121-5. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1057/978-1-349-95121-5_391-2⟩. Acesso em: 24 jan. 2025.

CABRAL, L. M. B. Small firms in Portugal: a selective survey of stylized facts, economic analysis, and policy implications. **Portuguese Economic Journal**, v. 6, n. 1, p. 65–88, abr. 2007. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s10258-007-0018-9⟩. Acesso em: 20 nov. 2024.

CABRAL, L. M. B.; MATA, J. On the Evolution of the Firm Size Distribution: Facts and Theory. **American Economic Review**, v. 93, n. 4, p. 1075–1090, set. 2003. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/000282803769206205⟩. Acesso em: 08 ago. 2024.

CAGGESE, A. Financing Constraints, Radical versus Incremental Innovation, and Aggregate Productivity. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 11, n. 2, p. 275–309, abr. 2019. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/mac.20160298⟩. Acesso em: 14 nov. 2024.

CALVINO, F.; CRISCUOLO, C.; VERLHAC, R. **Declining business dynamism: Structural and policy determinants**. [S.l.], 2020. Series: OECD Science, Technology and Industry Policy Papers Volume: 94. Disponível em: ⟨https://www.oecd.org/en/publications/declining-business-dynamism_77b92072-en.html⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

CAMERON, A. C.; MILLER, D. L. A Practitioner's Guide to Cluster-Robust Inference. **Journal of Human Resources**, University of Wisconsin Press, v. 50, n. 2, p. 317–372, mar. 2015. Disponível em: ⟨https://jhr.uwpress.org/content/50/2/317⟩. Acesso em: 31 maio 2023.

CARRILLO, B. Present Bias and Underinvestment in Education? Long-Run Effects of Childhood Exposure to Booms in Colombia. **Journal of Labor Economics**, The University of Chicago Press, v. 38, n. 4, p. 1127–1265, out. 2020. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/706535⟩. Acesso em: 26 maio 2025.

CAVES, R. E. Industrial Organization and New Findings on the Turnover and Mobility of Firms. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 36, n. 4, p. 1947–1982, 1998. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2565044⟩. Acesso em: 23 jan. 2023.

CEFIS, E.; BETTINELLI, C.; COAD, A.; MARSILI, O. Understanding firm exit: a systematic literature review. **Small Business Economics**, v. 59, n. 2, p. 423–446, ago. 2022. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-021-00480-x⟩. Acesso em: 05 fev. 2023.

CHANG, S.; WU, B. Institutional barriers and industry dynamics. **Strategic Management Journal**, v. 35, n. 8, p. 1103–1123, ago. 2014. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smj.2152⟩. Acesso em: 29 set. 2024.

CHETTY, R.; LOONEY, A.; KROFT, K. Salience and Taxation: Theory and Evidence. **American Economic Review**, v. 99, n. 4, p. 1145–1177, set. 2009. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.99.4.1145⟩. Acesso em: 26 maio 2025.

CHOWDHURY, F.; AUDRETSCH, D. B.; BELITSKI, M. Institutions and Entrepreneurship Quality. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 43, n. 1, p. 51–81, 2019.

CIANI, A.; HYLAND, M. C.; KARALASHVILI, N.; KELLER, J. L.; TRAN, T. T. **Making It Big: Why Developing Countries Need More Large Firms**. [S.l.]: World Bank Publications, 2020.

CICCONE, A.; PAPAIOANNOU, E. Red Tape and Delayed Entry. **Journal of the European Economic Association**, v. 5, n. 2-3, p. 444–458, maio 2007. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/jeea.2007.5.2-3.444⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

CICCONE, A.; PAPAIOANNOU, E. SSRN Scholarly Paper, **Estimating Cross-Industry Cross-Country Models Using Benchmark Industry Characteristics**. Rochester, NY: Social Science Research Network, 2010. Disponível em: ⟨https://papers.ssrn.com/abstract=1711069⟩. Acesso em: 21 out. 2025.

CICCONE, A.; PAPAIOANNOU, E. Estimating Cross-Industry Cross-Country Interaction Models Using Benchmark Industry Characteristics. **The Economic Journal**, v. 133,

n. 649, p. 130–158, jan. 2023. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/ej/ueac047⟩. Acesso em: 21 out. 2025.

CLEMENTI, G. L.; PALAZZO, B. Entry, Exit, Firm Dynamics, and Aggregate Fluctuations. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 8, n. 3, p. 1–41, jul. 2016. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/mac.20150017⟩. Acesso em: 12 ago. 2024.

COAD, A. **The Growth of Firms: A Survey of Theories and Empirical Evidence**. [S.l.]: Edward Elgar Publishing, 2009. Google-Books-ID: cpBFfrJXhzQC. ISBN 978-1-84844-910-7.

COAD, A.; BORNHäLL, A.; DAUNFELDT, S.-O.; MCKELVIE, A. **Scale-ups and High-Growth Firms: Theory, Definitions, and Measurement**. Singapore: Springer Nature, 2024. ISBN 978-981-97-1378-3.

COAD, A.; HöLZL, W. Firm Growth: Empirical Analysis. In: **Handbook on the Economics and Theory of the Firm**. Edward Elgar Publishing, 2012. ISBN 978-1-78100-240-7. Section: Handbook on the Economics and Theory of the Firm. Disponível em: ⟨https://www.elgaronline.com/display/edcoll/9781848446489/9781848446489.00035.xml⟩. Acesso em: 24 abr. 2024.

COAD, A.; KATO, M.; SRHOJ, S. Empirical issues concerning studies of firm entry. **Industrial and Corporate Change**, v. 33, n. 1, p. 277–296, fev. 2024. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dtad031⟩. Acesso em: 03 ago. 2024.

COASE, R. The nature of the firm. **Economica**, v. 4, n. 16, p. 386–405, 1937.

COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. et al. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative science quarterly**, v. 35, n. 1, p. 128–152, 1990.

COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A.; others. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative science quarterly**, Ithaca, v. 35, n. 1, p. 128–152, 1990.

COMBES, P.-P.; DURANTON, G.; GOBILLON, L.; PUGA, D.; ROUX, S. The Productivity Advantages of Large Cities: Distinguishing Agglomeration From Firm Selection. **Econometrica**, v. 80, n. 6, p. 2543–2594, 2012, _eprint: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.3982/ECTA8442. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.3982/ECTA8442⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

COOLEY, T. F.; QUADRINI, V. Financial Markets and Firm Dynamics. **American Economic Review**, v. 91, n. 5, p. 1286–1310, dez. 2001. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.91.5.1286⟩. Acesso em: 17 jul. 2024.

CORIAT, B.; WEINSTEIN, O. Organizations, firms and institutions in the generation of innovation. **Research Policy**, v. 31, n. 2, p. 273–290, fev. 2002. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S004873330100141X⟩. Acesso em: 24 abr. 2024.

COşAR, A. K.; GUNER, N.; TYBOUT, J. Firm Dynamics, Job Turnover, and Wage Distributions in an Open Economy. **American Economic Review**, v. 106, n. 3, p. 625–663, mar. 2016. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.20110457⟩. Acesso em: 05 nov. 2024.

CRISCUOLO, C.; GAL, P. N.; MENON, C. **The Dynamics of Employment Growth: New Evidence from 18 Countries**. Paris, 2014. Acesso em: 02 ago. 2023.

DAVIS, S.; HALTIWANGER, J. **Labor Market Fluidity and Economic Performance**. Cambridge, MA, 2014.

DAVIS, S. J.; HALTIWANGER, J. Gross Job Creation, Gross Job Destruction, and Employment Reallocation. **The Quarterly Journal of Economics**, Oxford University Press, v. 107, n. 3, p. 819–863, 1992. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2118365⟩. Acesso em: 14 nov. 2025.

DAVIS, S. J.; HALTIWANGER, J.; SCHUH, S. Small business and job creation: Dissecting the myth and reassessing the facts. **Small Business Economics**, v. 8, n. 4, p. 297–315, ago. 1996. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/BF00393278⟩. Acesso em: 06 ago. 2024.

DAVIS, S. J.; HALTIWANGER, J. C.; SCHUH, S. **Job Creation and Destruction**. [S.l.]: MIT Press, 1996. v. 1. ISBN 978-0-262-54093-3.

DECKER, R.; HALTIWANGER, J.; JARMIN, R.; MIRANDA, J. The Role of Entrepreneurship in US Job Creation and Economic Dynamism. **Journal of Economic Perspectives**, v. 28, n. 3, p. 3–24, set. 2014. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.28.3.3⟩. Acesso em: 25 nov. 2025.

DECKER, R. A.; HALTIWANGER, J.; JARMIN, R. S.; MIRANDA, J. Declining Business Dynamism: What We Know and the Way Forward. **American Economic Review**, v. 106, n. 5, p. 203–207, maio 2016. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.p20161050⟩. Acesso em: 25 nov. 2025.

DECKER, R. A.; HALTIWANGER, J.; JARMIN, R. S.; MIRANDA, J. Where has all the skewness gone? The decline in high-growth (young) firms in the U.S. **European Economic Review**, v. 86, p. 4–23, jul. 2016. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0014292116300125⟩. Acesso em: 25 set. 2024.

DECKER, R. A.; HALTIWANGER, J.; JARMIN, R. S.; MIRANDA, J. Changing Business Dynamism and Productivity: Shocks versus Responsiveness. **American Economic Review**, v. 110, n. 12, p. 3952–3990, 2020.

DELGADO, M.; PORTER, M. E.; STERN, S. Clusters and entrepreneurship. **Journal of Economic Geography**, v. 10, n. 4, p. 495–518, jul. 2010. Disponível em: ⟨https://academic.oup.com/joeg/article-lookup/doi/10.1093/jeg/lbq010⟩. Acesso em: 19 abr. 2025.

D'ERASMO, P. N.; BOEDO, H. J. M. Financial structure, informality and development. **Journal of Monetary Economics**, v. 59, n. 3, p. 286–302, abr. 2012. Disponível em:

⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304393212000372⟩. Acesso em: 14 out. 2024.

DISNEY, R.; HASKEL, J.; HEDEN, Y. Entry, Exit and Establishment Survival in UK Manufacturing. **The Journal of Industrial Economics**, v. 51, n. 1, p. 91–112, 2003, _eprint: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1467-6451.00193. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-6451.00193⟩. Acesso em: 21 jan. 2025.

DJANKOV, S.; GANSER, T.; MCLIESH, C.; RAMALHO, R.; SHLEIFER, A. The Effect of Corporate Taxes on Investment and Entrepreneurship. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 2, n. 3, p. 31–64, jul. 2010. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/mac.2.3.31⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

DJANKOV, S.; PORTA, R. L.; SILANES, F. Lopez-de; SHLEIFER, A. The Regulation of Entry*. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 117, n. 1, p. 1–37, fev. 2002. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/003355302753399436⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to Conduct a Bibliometric Analysis: An Overview and Guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, set. 2021. Acesso em: 17 jan. 2025.

DORASZELSKI, U.; SATTERTHWAITE, M. Computable Markov-perfect industry dynamics. **The RAND Journal of Economics**, [RAND Corporation, Wiley], v. 41, n. 2, p. 215–243, 2010. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/40649298⟩. Acesso em: 28 set. 2024.

DOSI, G. **The Foundations of Complex Evolving Economies: Part One: Innovation, Organization, and Industrial Dynamics**. Oxford, New York: Oxford University Press, 2023. ISBN 978-0-19-286604-2.

DRANOVE, D.; BESANKO, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. **Economics of Strategy**. Hoboken, NJ: Wiley, 2016. ISBN 978-1-119-04231-0.

DU, K.; O'CONNOR, A. Examining economic complexity as a holistic innovation system effect. **Small Business Economics**, v. 56, n. 1, p. 237–257, jan. 2021. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-019-00215-z⟩. Acesso em: 28 maio 2025.

DUNNE, T.; ROBERTS, M. J.; SAMUELSON, L. Patterns of Firm Entry and Exit in U.S. Manufacturing Industries. **The RAND Journal of Economics**, [RAND Corporation, Wiley], v. 19, n. 4, p. 495–515, 1988. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2555454⟩. Acesso em: 14 ago. 2024.

DUNNE, T.; ROBERTS, M. J.; SAMUELSON, L. The Growth and Failure of U. S. Manufacturing Plants. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 104, n. 4, p. 671–698, nov. 1989. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.2307/2937862⟩. Acesso em: 14 ago. 2024.

DURANTON, G.; PUGA, D. Chapter 48 - Micro-Foundations of Urban Agglomeration Economies. In: **Handbook of Regional and Urban Economics**. [S.l.]: Elsevier, 2004.

ERICSON, R.; PAKES, A. Markov-Perfect Industry Dynamics: A Framework for Empirical Work. **The Review of Economic Studies**, v. 62, n. 1, p. 53, jan. 1995. Disponível em: ⟨https://academic.oup.com/restud/article-lookup/doi/10.2307/2297841⟩. Acesso em: 09 jul. 2024.

EVANS, D. S. The Relationship Between Firm Growth, Size, and Age: Estimates for 100 Manufacturing Industries. **The Journal of Industrial Economics**, Wiley, v. 35, n. 4, p. 567–581, 1987. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2098588⟩. Acesso em: 04 out. 2024.

EVANS, D. S. Tests of Alternative Theories of Firm Growth. **Journal of Political Economy**, University of Chicago Press, v. 95, n. 4, p. 657–674, 1987. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/1833253⟩. Acesso em: 04 out. 2024.

FAFCHAMPS, M.; SCHüNDELN, M. Local financial development and firm performance: Evidence from Morocco. **Journal of Development Economics**, v. 103, p. 15–28, jul. 2013. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304387813000138⟩. Acesso em: 21 out. 2025.

FERRAZ, D.; FALGUERA, F. P. S.; MARIANO, E. B.; HARTMANN, D. Linking Economic Complexity, Diversification, and Industrial Policy with Sustainable Development: A Structured Literature Review. **Sustainability**, Multidisciplinary Digital Publishing Institute, v. 13, n. 3, p. 1265, jan. 2021, number: 3. Disponível em: ⟨https://www.mdpi.com/2071-1050/13/3/1265⟩. Acesso em: 13 set. 2023.

FOSTER, L.; HALTIWANGER, J.; KRIZAN, C. J. Market Selection, Reallocation, and Restructuring in the U.S. Retail Trade Sector in the 1990s. **The Review of Economics and Statistics**, The MIT Press, v. 88, n. 4, p. 748–758, 2006. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/40043032⟩. Acesso em: 23 jan. 2025.

FOSTER, L.; HALTIWANGER, J.; SYVERSON, C. Reallocation, Firm Turnover, and Efficiency: Selection on Productivity or Profitability? **American Economic Review**, v. 98, n. 1, p. 394–425, mar. 2008. Acesso em: 14 jan. 2023.

FOSTER, L.; HALTIWANGER, J. C.; KRIZAN, C. J. Aggregate Productivity Growth: Lessons from Microeconomic Evidence. In: **New Developments in Productivity Analysis**. [S.l.]: University of Chicago Press, 2001.

FRANK, C.; SINK, C.; MYNATT, L.; ROGERS, R.; RAPPAZZO, A. Surviving the "valley of death": A comparative analysis. **The Journal of Technology Transfer**, v. 21, n. 1, p. 61–69, mar. 1996. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/BF02220308⟩. Acesso em: 06 out. 2025.

FRANKEL, J. A.; ROMER, D. H. Does Trade Cause Growth? **American Economic Review**, v. 89, n. 3, p. 379–399, 1999.

FREEMAN, C.; SOETE, L. **The Economics of Industrial Innovation**. Cambridge, Mass: Mit Pr, 1997. ISBN 978-0-262-06195-7.

FREITAS, E.; BRITTO, G.; AMARAL, P. Related industries, economic complexity, and regional diversification: An application for Brazilian microregions. **Papers in Regional Science**, v. 103, n. 1, p. 100011, fev. 2024. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1056819024000290⟩. Acesso em: 01 jun. 2025.

FRENKEN, K.; OORT, F. V.; VERBURG, T. Related Variety, Unrelated Variety and Regional Economic Growth. **Regional Studies**, v. 41, n. 5, p. 685–697, 2007.

FRITSCH, M.; MUELLER, P. The effect of new business formation on regional development over time: the case of Germany. **Small Business Economics**, v. 30, n. 1, p. 15–29, jan. 2008. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-007-9067-9⟩. Acesso em: 27 ago. 2025.

FRITZ, B. S. L.; MANDUCA, R. A. The economic complexity of US metropolitan areas. **Regional Studies**, RSA Website, v. 55, n. 7, p. 1299–1310, jul. 2021, _eprint: https://doi.org/10.1080/00343404.2021.1884215. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1080/00343404.2021.1884215⟩. Acesso em: 14 nov. 2025.

GEROSKI, P. A. What do we know about entry? **International Journal of Industrial Organization**, v. 13, n. 4, p. 421–440, dez. 1995. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/016771879500498X⟩. Acesso em: 29 set. 2023.

GEURTS, K.; BIESEBROECK, J. V. Firm creation and post-entry dynamics of *de novo* entrants. **International Journal of Industrial Organization**, v. 49, p. 59–104, nov. 2016. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167718716302296⟩. Acesso em: 21 dez. 2024.

GIBRAT, R. Les inégalits économiques. **Sirey**, 1931.

GIL, P. M. Stylised facts and other empirical evidence on firm dynamics, business cycle and growth. **Research in Economics**, v. 64, n. 2, p. 73–80, jun. 2010. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090944309000568⟩. Acesso em: 02 maio 2024.

GLAESER, E. L.; KALLAL, H. D.; SCHEINKMAN, J. A.; SHLEIFER, A. Growth in Cities. **Journal of Political Economy**, v. 100, n. 6, p. 1126–1152, 1992.

GOLDSCHLAG, N.; MIRANDA, J. Business dynamics statistics of High Tech industries. **Journal of Economics & Management Strategy**, v. 29, n. 1, p. 3–30, 2020, _eprint: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/jems.12334. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jems.12334⟩. Acesso em: 11 nov. 2025.

GOSWAMI, A. G.; MEDVEDEV, D.; OLAFSEN, E. **High-Growth Firms: Facts, Fiction, and Policy Options for Emerging Economies**. [S.l.]: Washington, DC: World Bank, 2019. ISBN 978-1-4648-1368-9. Acesso em: 17 out. 2024.

GRECO, S.; ISHIZAKA, A.; TORRISI, G. On the Methodological Framework of Composite Indices: A Review of the Issues of Weighting, Aggregation, and Robustness. **Social Indicators Research**, v. 141, n. 1, p. 61–94, jan. 2019. Acesso em: 04 dez. 2024.

GROSS, D. P.; SAMPAT, B. N. America, Jump-Started: World War II R&D and the Takeoff of the US Innovation System. **American Economic Review**, v. 113, n. 12, p. 3323–3356, dez. 2023. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.20221365⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

GRüNDLER, K.; KRIEGER, T. Democracy and growth: Evidence from a machine learning indicator. **European Journal of Political Economy**, v. 45, p. 85–107, dez. 2016. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0176268016300222⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

GUZMAN, J.; STERN, S. The State of American Entrepreneurship: New Estimates of the Quantity and Quality of Entrepreneurship for 32 US States, 1988–2014. **American Economic Journal: Economic Policy**, v. 12, n. 4, p. 212–243, nov. 2020. Acesso em: 25 nov. 2025.

GYOURKO, J.; MAYER, C.; SINAI, T. Superstar Cities. **American Economic Journal: Economic Policy**, American Economic Association, v. 5, n. 4, p. 167–199, 2013. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/43189357⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

HALL, B. H. The Relationship Between Firm Size and Firm Growth in the US Manufacturing Sector. **The Journal of Industrial Economics**, Wiley, v. 35, n. 4, p. 583–606, 1987. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2098589⟩. Acesso em: 23 set. 2024.

HALTIWANGER, J. Job Creation, Job Destruction, and Productivity Growth: The Role of Young Businesses. **Annual Review of Economics**, v. 7, n. 1, p. 341–358, ago. 2015. Disponível em: ⟨https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-economics-080614-115720⟩. Acesso em: 13 dez. 2024.

HALTIWANGER, J.; JARMIN, R. S.; MIRANDA, J. Who Creates Jobs? Small versus Large versus Young. **The Review of Economics and Statistics**, v. 95, n. 2, p. 347–361, maio 2013. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/REST_a_00288⟩. Acesso em: 12 jul. 2024.

HALVARSSON, D. **Firm dynamics: the size and growth distribution of firms**. Stockholm: KTH Royal Institute of Technology, 2013. ISBN 978-91-7501-642-9.

HARTMANN, D. **Economic complexity and human development: How economic diversification and social networks affect human agency and welfare**. [S.l.]: Taylor & Francis, 2014.

HATHAWAY, I.; LITAN, R. E. What's Driving the Decline in the Firm Formation Rate? A Partial Explanation. **Brookings Institution**, 2014.

HAUSMANN, R.; HIDALGO, C. A. The network structure of economic output. **Journal of Economic Growth**, v. 16, n. 4, p. 309–342, 2011.

HAUSMANN, R.; HIDALGO, C. A.; BUSTOS, S.; COSCIA, M.; SIMOES, A. **The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity**. [S.l.]: Mit Press, 2014.

HECKER, D. E. High-technology employment: a NAICS-based update. In: **Monthly labor review.** Washington : U.S.: Department of Labor., 2005.

Book Title: Monthly labor review.

HIDALGO, C. **Why Information Grows: The Evolution of Order, from Atoms to Economies**. New York: Basic Books, 2015. ISBN 978-0-465-04899-1.

HIDALGO, C. **Why Information Grows: The Evolution of Order, from Atoms to Economies**. New York: Basic Books, 2015. ISBN 978-0-465-04899-1.

HIDALGO, C.; HAUSMANN, R. The building blocks of economic complexity. **Proceedings of the national academy of sciences**, v. 106, n. 26, p. 10570–10575, 2009.

HIDALGO, C.; KLINGER, B.; BARABáSI, A.-L.; HAUSMANN, R. The Product Space Conditions the Development of Nations. **Science**, v. 317, n. 5837, p. 482–487, 2007.

HIDALGO, C. A.; STOJKOSKI, V. **The Theory of Economic Complexity**. arXiv, 2025. ArXiv:2506.18829 [econ] version: 1. Disponível em: ⟨http://arxiv.org/abs/2506.18829⟩. Acesso em: 25 jun. 2025.

HOPENHAYN, H. Entry, Exit, and firm Dynamics in Long Run Equilibrium. **Econometrica**, [Wiley, Econometric Society], v. 60, n. 5, p. 1127–1150, 1992. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2951541⟩. Acesso em: 09 jul. 2024.

HOPENHAYN, H.; ROGERSON, R. Job Turnover and Policy Evaluation: A General Equilibrium Analysis. **Journal of Political Economy**, The University of Chicago Press, v. 101, n. 5, p. 915–938, out. 1993. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/261909⟩. Acesso em: 29 out. 2024.

HSIEH, C.-T.; KLENOW, P. J. Misallocation and Manufacturing TFP in China and India. **The Quarterly journal of economics**, MIT Press, v. 124, n. 4, p. 1403–1448, 2009.

HSIEH, C.-T.; KLENOW, P. J. The Life Cycle of Plants in India and Mexico *. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 129, n. 3, p. 1035–1084, ago. 2014. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/qje/qju014⟩. Acesso em: 03 ago. 2024.

HUNTINGTON-KLEIN, N. Instrumental Variables. In: **The Effect**. [S.l.]: Chapman and Hall/CRC, 2021. ISBN 978-1-003-22605-5.

Num Pages: 36.

HUYNH, K. P.; PETRUNIA, R. J. Age effects, leverage and firm growth. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 34, n. 5, p. 1003–1013, maio 2010. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165188910000084⟩. Acesso em: 03 out. 2024.

JAIMOVICH, N.; FLOETOTTO, M. Firm dynamics, markup variations, and the business cycle. **Journal of Monetary Economics**, v. 55, n. 7, p. 1238–1252, out. 2008. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304393208001207⟩. Acesso em: 02 set. 2024.

JOVANOVIC, B. Selection and the Evolution of Industry. **Econometrica**, [Wiley, Econometric Society], v. 50, n. 3, p. 649–670, 1982. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/1912606⟩. Acesso em: 03 maio 2024.

KAMIEN, M. I.; SCHWARTZ, N. L. **Market Structure and Innovation**. [S.l.]: Cambridge University Press, 1982. Google-Books-ID: 8GWfOQd8pGAC. ISBN 978-0-521-29385-3.

KARAHAN, F.; PUGSLEY, B.; SAHIN, A. Demographic Origins of the Start-up Deficit. **American Economic Review**, v. 114, n. 7, p. ???, 2024.

KEANE, M.; NEAL, T. Instrument strength in IV estimation and inference: A guide to theory and practice. **Journal of Econometrics**, v. 235, n. 2, p. 1625–1653, ago. 2023. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304407623000222⟩. Acesso em: 15 dez. 2023.

KIM, P. H.; ALDRICH, H. E.; KEISTER, L. A. Access (Not) Denied: The Impact of Financial, Human, and Cultural Capital on Entrepreneurial Entryin the United States. **Small Business Economics**, v. 27, n. 1, p. 5–22, ago. 2006. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s11187-006-0007-x⟩. Acesso em: 17 jul. 2024.

KLAPPER, L.; RICHMOND, C. Patterns of business creation, survival and growth: Evidence from Africa. **Labour Economics**, v. 18, p. S32–S44, dez. 2011. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0927537111001047⟩. Acesso em: 20 nov. 2024.

KLEPPER, S. Entry, Exit, Growth, and Innovation over the Product Life Cycle. **The American Economic Review**, American Economic Association, v. 86, n. 3, p. 562–583, 1996. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2118212⟩. Acesso em: 24 jan. 2025.

KLEPPER, S. Entry, Exit, Growth, and Innovation over the Product Life Cycle. **The American Economic Review**, v. 86, n. 3, p. 562–583, 1996.

KLETTE, T.; KORTUM, S. Innovating Firms and Aggregate Innovation. **Journal of Political Economy**, The University of Chicago Press, v. 112, n. 5, p. 986–1018, out. 2004. Disponível em: ⟨https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/422563⟩. Acesso em: 30 ago. 2024.

KRAUS, S.; BREIER, M.; LIM, W. M.; DABIĆ, M.; KUMAR, S.; KANBACH, D.; MUKHERJEE, D.; CORVELLO, V.; Piñeiro-Chousa, J.; LIGUORI, E.; Palacios-Marqués, D.; SCHIAVONE, F.; FERRARIS, A.; FERNANDES, C.; FERREIRA, J. J. Literature Reviews as Independent Studies: Guidelines for Academic Practice. **Review of Managerial Science**, v. 16, n. 8, p. 2577–2595, nov. 2022. Acesso em: 28 jan. 2025.

KULSHRESTHA, R.; SAHAY, A.; SENGUPTA, S. Constituents and Drivers of Mission Engagement for Social Enterprise Sustainability: A Systematic Review. **The Journal of Entrepreneurship**, SAGE Publications India, v. 31, n. 1, p. 90–120, mar. 2022. Acesso em: 22 dez. 2025.

KULSHRESTHA, R.; SAHAY, A.; SENGUPTA, S. Constituents and Drivers of Mission Engagement for Social Enterprise Sustainability: A Systematic Review. **The Journal of**

Entrepreneurship, SAGE Publications India, v. 31, n. 1, p. 90–120, mar. 2022. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1177/09713557211069301⟩. Acesso em: 22 dez. 2025.

LI, Y.; RAMA, M. Firm Dynamics, Productivity Growth, and Job Creation in Developing Countries: The Role of Micro- and Small Enterprises. **The World Bank Research Observer**, v. 30, n. 1, p. 3–38, fev. 2015. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/wbro/lkv002⟩. Acesso em: 08 nov. 2024.

LIM, W. M.; KUMAR, S. Guidelines for Interpreting the Results of Bibliometric Analysis: A Sensemaking Approach. **Global Business and Organizational Excellence**, v. 43, n. 2, p. 17–26, 2024. Acesso em: 17 jan. 2025.

LIU, J.-T.; TSOU, M.-W.; HAMMITT, J. K. Export activity and productivity: Evidence from the Taiwan electronics industry. **Review of World Economics**, v. 135, n. 4, p. 675–691, dez. 1999. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/BF02707390⟩. Acesso em: 12 nov. 2024.

LOTTI, F.; SANTARELLI, E. Industry Dynamics and the Distribution of Firm Sizes: A Nonparametric Approach. **Southern Economic Journal**, Southern Economic Association, v. 70, n. 3, p. 443–466, 2004. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/4135325⟩. Acesso em: 13 nov. 2024.

LUCAS, R. E. On the Size Distribution of Business Firms. **The Bell Journal of Economics**, [RAND Corporation, Wiley], v. 9, n. 2, p. 508–523, 1978. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/3003596⟩. Acesso em: 04 maio 2024.

LUO, Y.; ZHAO, L. Long-term direct and spillover effects of early childhood immunization. **China Economic Review**, v. 94, p. 102509, 2025. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043951X25001671⟩.

LUTTMER, E. G. J. Selection, Growth, and the Size Distribution of Firms*. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 122, n. 3, p. 1103–1144, ago. 2007. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/qjec.122.3.1103⟩. Acesso em: 01 nov. 2024.

LUTTMER, E. G. J. Models of Growth and Firm Heterogeneity. **Annual Review of Economics**, Annual Reviews, v. 2, n. Volume 2, 2010, p. 547–576, set. 2010. Disponível em: ⟨https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.economics.102308.124410⟩. Acesso em: 06 nov. 2024.

MACKINNON, J. G.; NIELSEN, M. Ø.; WEBB, M. D. Cluster-robust inference: A guide to empirical practice. **Journal of Econometrics**, v. 232, n. 2, p. 272–299, fev. 2023. Disponível em: ⟨https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0304407622000781⟩. Acesso em: 13 dez. 2023.

MALERBA, F.; ORSENIGO, L. Schumpeterian patterns of innovation are technology-specific. **Research Policy**, v. 25, n. 3, p. 451–478, maio 1996. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0048733395008403⟩. Acesso em: 28 nov. 2025.

MALESU, M. L.; SYROVáTKA, P. Critical success factors for small and medium sized businesses: a PRISMA-based systematic review. **Future Business Journal**, v. 11, n. 1, p. 32, mar. 2025. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1186/s43093-025-00458-1⟩. Acesso em: 09 fev. 2026.

MANJóN-ANTOLíN, M. C.; ARAUZO-CAROD, J.-M. Firm survival: methods and evidence. **Empirica**, v. 35, n. 1, p. 1–24, mar. 2008. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s10663-007-9048-x⟩. Acesso em: 26 jan. 2025.

MANSFIELD, E. Entry, Gibrat's Law, Innovation, and the Growth of Firms. **The American Economic Review**, American Economic Association, v. 52, n. 5, p. 1023–1051, 1962. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/1812180⟩. Acesso em: 16 nov. 2024.

MARIANO, E. B.; SOBREIRO, V. A.; REBELATTO, D. A. d. N. Human development and data envelopment analysis: A structured literature review. **Omega**, v. 54, p. 33–49, jul. 2015. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305048315000043⟩. Acesso em: 13 set. 2023.

MARSHALL, A. **Principles of Economics**. [S.l.]: Macmillan, 1890.

MARSHALL, A. Principles of economics Macmillan. **London (8th ed. Published in 1920)**, 1890.

MATA, J. Firm Growth during Infancy. **Small Business Economics**, Springer, v. 6, n. 1, p. 27–39, 1994. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/40228926⟩. Acesso em: 04 nov. 2024.

MATA, J.; PORTUGAL, P.; GUIMARãES, P. The survival of new plants: Start-up conditions and post-entry evolution. **International Journal of Industrial Organization**, v. 13, n. 4, p. 459–481, dez. 1995. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0167718795005005⟩. Acesso em: 04 nov. 2024.

MCPHERSON, M. A. Growth of micro and small enterprises in southern Africa. **Journal of Development Economics**, v. 48, n. 2, p. 253–277, mar. 1996. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0304387895000275⟩. Acesso em: 12 ago. 2024.

MELITZ, M. J. The impact of trade on intra-industry reallocations and aggregate industry productivity. **econometrica**, Wiley Online Library, v. 71, n. 6, p. 1695–1725, 2003.

MELLACHER, P. Growth, inequality, and declining business dynamism in a unified Schumpeter Mark I + II model. **Industrial and Corporate Change**, p. dtaf012, maio 2025. Disponível em: ⟨https://academic.oup.com/icc/advance-article/doi/10.1093/icc/dtaf012/8131422⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

MEROTTO, D.; WEBER, M.; ATERIDO, R. **Pathways to Better Jobs in IDA Countries**. [S.l.]: World Bank, Washington, DC, 2018. Acesso em: 19 mar. 2024.

MEWES, L.; BROEKEL, T. Technological complexity and economic growth of regions. **Research Policy**, v. 51, n. 8, p. 104156, out. 2022. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733320302304⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

MISHRA, S.; TEWARI, I.; TOOSI, S. Economic complexity and the globalization of services. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 53, p. 267–280, 2020.

MORETTI, E. Workers' education, spillovers, and productivity: evidence from plant-level production functions. **American Economic Review**, v. 94, n. 3, p. 656–690, 2004.

MORETTI, E. **The New Geography Of Jobs**. Boston, Mass: Harper Business, 2013. ISBN 978-0-544-02805-0.

MOTOYAMA, Y.; MAYER, H. Revisiting the Roles of the University in Regional Economic Development: A Triangulation of Data. **Growth and Change**, v. 48, n. 4, p. 787–804, 2017, _eprint: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/grow.12186. Disponível em: ⟨https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/grow.12186⟩. Acesso em: 17 dez. 2024.

NEFFKE, F.; MARTIN, H. ; ; BOSCHMA, R. How Do Regions Diversify over Time? Industry Relatedness and the Development of New Growth Paths in Regions. **Economic Geography**, Routledge, v. 87, n. 3, p. 237–265, jul. 2011, _eprint: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1111/j.1944-8287.2011.01121.x. Disponível em: ⟨https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1944-8287.2011.01121.x⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

NEFFKE, F.; HARTOG, M.; BOSCHMA, R.; HENNING, M. Agents of Structural Change: The Role of Firms and Entrepreneurs in Regional Diversification. **Economic Geography**, Routledge, v. 94, n. 1, p. 23–48, jan. 2018, _eprint: https://doi.org/10.1080/00130095.2017.1391691. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1080/00130095.2017.1391691⟩. Acesso em: 28 nov. 2025.

NELSON, R. R.; DOSI, G.; HELFAT, C. E.; PYKA, A.; SAVIOTTI, P. P.; LEE, K.; DOPFER, K.; MALERBA, F.; WINTER, S. G. **Modern Evolutionary Economics: An Overview**. 1. ed. Cambridge University Press, 2018. ISBN 978-1-108-66192-8 978-1-108-42743-2 978-1-108-44619-8. Disponível em: ⟨https://www.cambridge.org/core/product/identifier/9781108661928/type/book⟩. Acesso em: 25 nov. 2025.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. **An Evolutionary Theory of Economic Change**. [S.l.]: Harvard University Press, 1982. Google-Books-ID: 6Kx7s_HXxrkC. ISBN 978-0-674-04143-1.

NICHTER, S.; GOLDMARK, L. Small Firm Growth in Developing Countries. **World Development**, v. 37, n. 9, p. 1453–1464, set. 2009. Acesso em: 27 jul. 2023.

NIGHTINGALE, P.; COAD, A. Muppets and gazelles: political and methodological biases in entrepreneurship research. **Industrial and Corporate Change**, v. 23, n. 1, p. 113–143, fev. 2014. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dtt057⟩. Acesso em: 01 dez. 2025.

NISHIMURA, K. G.; NAKAJIMA, T.; KIYOTA, K. Does the natural selection mechanism still work in severe recessions?: Examination of the Japanese economy in the 1990s. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 58, n. 1, p. 53–78, set. 2005. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167268105000028⟩. Acesso em: 28 out. 2024.

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. ISBN 978-0-521-39416-1.

OECD. **Understanding Firm Growth: Helping SMEs Scale Up**. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2021. Disponível em: ⟨https://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/understanding-firm-growth_fc60b04c-en⟩. Acesso em: 05 jun. 2022.

OECD. **Understanding Firm Growth: Helping SMEs Scale Up**. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2021.

OECD; COMMUNITIES, S. O. of the E. **Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics**. [S.l.]: OECD, 2008. ISBN 978-92-64-04187-5.

PAKES, A.; ERICSON, R. Empirical Implications of Alternative Models of Firm Dynamics. **Journal of Economic Theory**, v. 79, n. 1, p. 1–45, mar. 1998. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022053197923589⟩. Acesso em: 01 ago. 2024.

PENNETTA, S.; ANGLANI, F.; REAICHE, C.; BOYLE, S. Entrepreneurial Agility in a Disrupted World: Redefining Entrepreneurial Resilience for Global Business Success. **The Journal of Entrepreneurship**, SAGE Publications India, v. 34, n. 2, p. 221–267, maio 2025. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1177/09713557251352283⟩. Acesso em: 22 dez. 2025.

PYKA, A.; ARI, E.; LANG, S. 18: Dedicated regulation: translating missions into regulation. In: **Handbook of Innovation and Regulation**. [S.l.: s.n.], 2023.

PYKA, A.; NELSON, R. R. Schumpeterian Competition and Industrial Dynamics. In: PYKA, A.; HELFAT, C. E.; MALERBA, F.; DOSI, G.; LEE, K.; DOPFER, K.; SAVIOTTI, P. P.; NELSON, R. R.; WINTER, S. G. (Ed.). **Modern Evolutionary Economics: An Overview**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 104–142. ISBN 978-1-108-42743-2. Disponível em: ⟨https://www.cambridge.org/core/books/modern-evolutionary-economics/schumpeterian-competition-and-industrial-dynamics/597AC9CEB5868C21748D9666A3E8B5D2⟩. Acesso em: 27 nov. 2025.

RAJAN, R. G.; ZINGALES, L. Financial Dependence and Growth. **The American Economic Review**, v. 88, n. 3, p. 559–586, 1998.

RAJAN, R. G.; ZINGALES, L. Financial Dependence and Growth. **The American Economic Review**, American Economic Association, v. 88, n. 3, p. 559–586, 1998. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/116849⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

RESTUCCIA, D. Factor Misallocation and Development. In: Palgrave Macmillan (Ed.). **The New Palgrave Dictionary of Economics**. London: Palgrave Macmillan UK, 2013. p. 1–7. ISBN 978-1-349-95121-5. Disponível em: ⟨https://link.springer.com/10.1057/978-1-349-95121-5_2870-1⟩. Acesso em: 23 jan. 2025.

RESTUCCIA, D.; ROGERSON, R. Policy distortions and aggregate productivity with heterogeneous establishments. **Review of Economic Dynamics**, v. 11, n. 4, p. 707–720, out. 2008. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1094202508000203⟩. Acesso em: 15 out. 2024.

RESTUCCIA, D.; ROGERSON, R. The Causes and Costs of Misallocation. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 3, p. 151–174, 2017.

ROSSI-HANSBERG, E.; WRIGHT, M. L. J. Establishment Size Dynamics in the Aggregate Economy. **American Economic Review**, v. 97, n. 5, p. 1639–1666, dez. 2007. Disponível em: ⟨https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.97.5.1639⟩. Acesso em: 21 abr. 2024.

SAKAI, K.; UESUGI, I.; WATANABE, T. Firm age and the evolution of borrowing costs: Evidence from Japanese small firms. **Journal of Banking & Finance**, v. 34, n. 8, p. 1970–1981, ago. 2010. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426610000105⟩. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTARELLI, E.; KLOMP, L.; THURIK, A. R. Gibrat's Law: An Overview of the Empirical Literature. In: SANTARELLI, E. (Ed.). **Entrepreneurship, Growth, and Innovation: The Dynamics of Firms and Industries**. Boston, MA: Springer US, 2006. p. 41–73. ISBN 978-0-387-32314-5. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/0-387-32314-7_3⟩. Acesso em: 09 maio 2024.

SANTARELLI, E.; VIVARELLI, M. Is subsidizing entry an optimal policy? **Industrial and Corporate Change**, v. 11, n. 1, p. 39–52, fev. 2002. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/11.1.39⟩. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTARELLI, E.; VIVARELLI, M. Entrepreneurship and the process of firms' entry, survival and growth. **Industrial and Corporate Change**, v. 16, n. 3, p. 455–488, jun. 2007. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dtm010⟩. Acesso em: 11 jan. 2024.

SAUER, P. C.; SEURING, S. How to Conduct Systematic Literature Reviews in Management Research: A Guide in 6 Steps and 14 Decisions. **Review of Managerial Science**, v. 17, n. 5, p. 1899–1933, jul. 2023. Acesso em: 17 jan. 2025.

SAVIOTTI, P. P.; PYKA, A. Economic Development by the Creation of New Sectors. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 14, n. 1, p. 1–35, jan. 2004. Acesso em: 08 jul. 2022.

SAVIOTTI, P. P.; PYKA, A.; JUN, B. Diversification, structural change, and economic development. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 30, n. 5, p. 1301–1335, nov. 2020. Disponível em: ⟨https://link.springer.com/10.1007/s00191-020-00672-w⟩. Acesso em: 11 dez. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. [S.l.]: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. New York: Harper & Row, 1942.

SIEGFRIED, J. J.; EVANS, L. B. Empirical studies of entry and exit: A survey of the evidence. **Review of Industrial Organization**, v. 9, n. 2, p. 121–155, abr. 1994. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/BF01035654⟩. Acesso em: 27 jan. 2025.

SINGH, P.; PIRYANI, R.; SINGH, V. K.; PINTO, D.; PINTO, D.; SINGH, V.; PEREZ, F. Revisiting Subject Classification in Academic Databases: A Comparison of the Classification Accuracy of Web of Science, Scopus & Dimensions. **J. Intell. Fuzzy Syst.**, v. 39, n. 2, p. 2471–2476, jan. 2020. Acesso em: 17 jan. 2025.

SNYDER, H. Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333–339, nov. 2019. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOBEL, R. S. Testing Baumol: Institutional quality and the productivity of entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 23, n. 6, p. 641–655, nov. 2008. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902608000086⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

STEFANO, V. D.; MULA, M.; MARIANI, M. S.; ZACCARIA, A. **From Macro to Micro: Economic Complexity Indicators for Firm Growth**. [S.l.]: arXiv, 2025. Acesso em: 02 ago. 2025.

STOJKOSKI, V.; KOCH, P.; HIDALGO, C. A. Multidimensional economic complexity and inclusive green growth. **Communications Earth & Environment**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023.

STOREY, D. J. **Understanding The Small Business Sector**. London: Routledge, 1994. ISBN 978-1-315-54433-5.

SUTTON, J. **Sunk Costs and Market Structure: Price Competition, Advertising, and the Evolution of Concentration**. [S.l.]: MIT Press, 1991. Google-Books-ID: HfxcCO5msgwC. ISBN 978-0-262-19305-4.

SUTTON, J. Gibrat's Legacy. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 35, n. 1, p. 40–59, 1997. Disponível em: ⟨https://www.jstor.org/stable/2729692⟩. Acesso em: 02 out. 2024.

SYVERSON, C. What Determines Productivity? **Journal of Economic literature**, American Economic Association, v. 49, n. 2, p. 326–365, 2011.

TIAN, L.; TIAN, W.; GUO, J.; WANG, J. Digital Finance and Corporate Leverage Manipulation: Evidence from China. **Journal of the Knowledge Economy**, ago. 2024. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1007/s13132-024-02187-2⟩. Acesso em: 26 maio 2025.

TOMASI, C.; PIERI, F.; CECCO, V. Red tape and industry dynamics: a cross-country analysis. **Journal of Industrial and Business Economics**, v. 50, n. 2, p. 283 – 320, 2023.

VIVARELLI, M. Is entrepreneurship necessarily good? Microeconomic evidence from developed and developing countries. **Industrial and Corporate Change**, v. 22, n. 6, p. 1453–1495, dez. 2013. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1093/icc/dtt005⟩. Acesso em: 28 jan. 2025.

VU, T. V. Economic complexity and health outcomes: A global perspective. **Social Science & Medicine**, v. 265, p. 113480, nov. 2020. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953620306997⟩. Acesso em: 20 abr. 2025.

VU, T. V. Does Institutional Quality Foster Economic Complexity? The Fundamental Drivers of Productive Capabilities. **Empirical Economics**, v. 63, n. 3, p. 1571–1604, set. 2022. Acesso em: 17 set. 2025.

WANG, Y. What are the biggest obstacles to growth of SMEs in developing countries? – An empirical evidence from an enterprise survey. **Borsa Istanbul Review**, v. 16, n. 3, p. 167–176, 2016.

WANG, Z. Technological innovation and market turbulence: The dot-com experience. **Review of Economic Dynamics**, v. 10, n. 1, p. 78–105, jan. 2007. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1094202506000585⟩. Acesso em: 11 dez. 2024.

WEITZMAN, M. L. Recombinant Growth*. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 113, n. 2, p. 331–360, maio 1998. Disponível em: ⟨https://doi.org/10.1162/003355398555595⟩. Acesso em: 01 mar. 2026.

ZHANG, D.; ZHUGE, L.; FREEMAN, R. B. Firm dynamics of hi-tech start-ups: Does innovation matter? **China Economic Review**, v. 59, p. 101370, fev. 2020. Disponível em: ⟨https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043951X19301312⟩. Acesso em: 12 nov. 2024.